

# AULA 7 IRRIGAÇÃO POR SULCOS

Parte 1  
Patricia Angélica Alves Marques  
ESALQ/USP



# 1. DEFINIÇÃO

A irrigação por sulcos é um método que consiste na distribuição de água através de pequenos canais (os sulcos), paralelos às fileiras de plantas.

Considera-se que:

O tempo em que a água escoar e infiltra deve ser suficiente para umedecer a zona do perfil do solo onde estão as raízes da espécie cultivada.





## 2. CARACTERÍSTICAS DO MÉTODO

- Utilizado para irrigar espécies plantadas em linha;
- Não molha toda a superfície do solo
- (30 - 80%) → reduz as perdas por evaporação;
- Necessita mais mão de obra por unidade de área que outros métodos;



## 2. CARACTERÍSTICAS DO MÉTODO

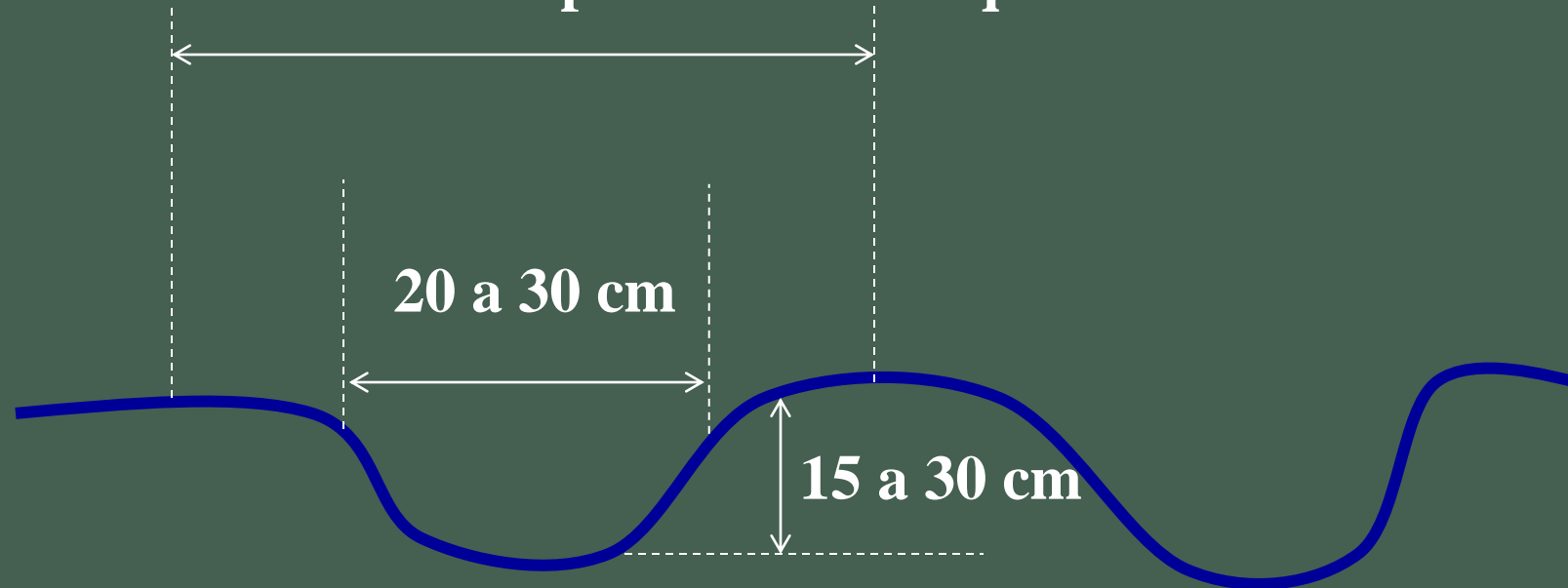
- Experiência dos irrigantes para derivar água do canal aos sulcos e para controlar a vazão durante a irrigação;
- Requer pequenas declividades e relevo da superfície uniforme;
- Se o terreno não exigir sistematização, é o método de menor custo (US\$ 400 a 800/ha);

## 2. CARACTERÍSTICAS DO MÉTODO

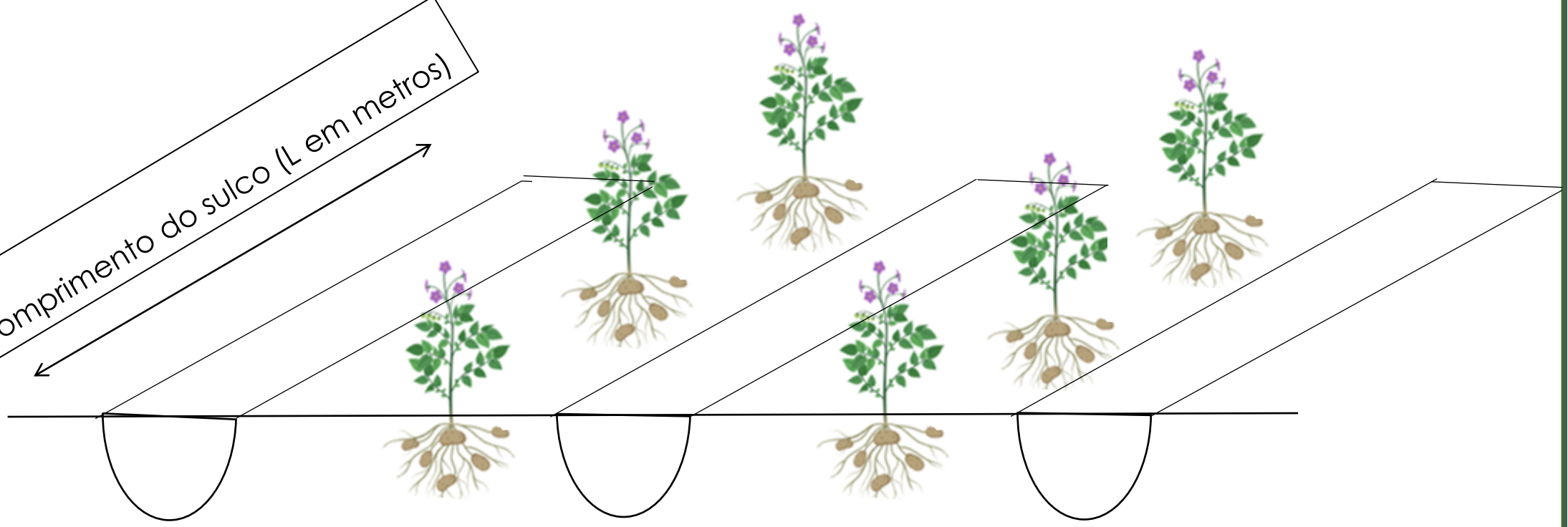
- O solo deve ser homogêneo ao longo do comprimento do sulco (textura);
- Necessita grandes vazões para evitar desuniformidade na lâmina de irrigação aplicada ao longo do sulco;
- Não exige água limpa;
- Não é afetado pelo vento;

### 3. FORMA DO SULCO: DIMENSÕES E ESPAÇAMENTO

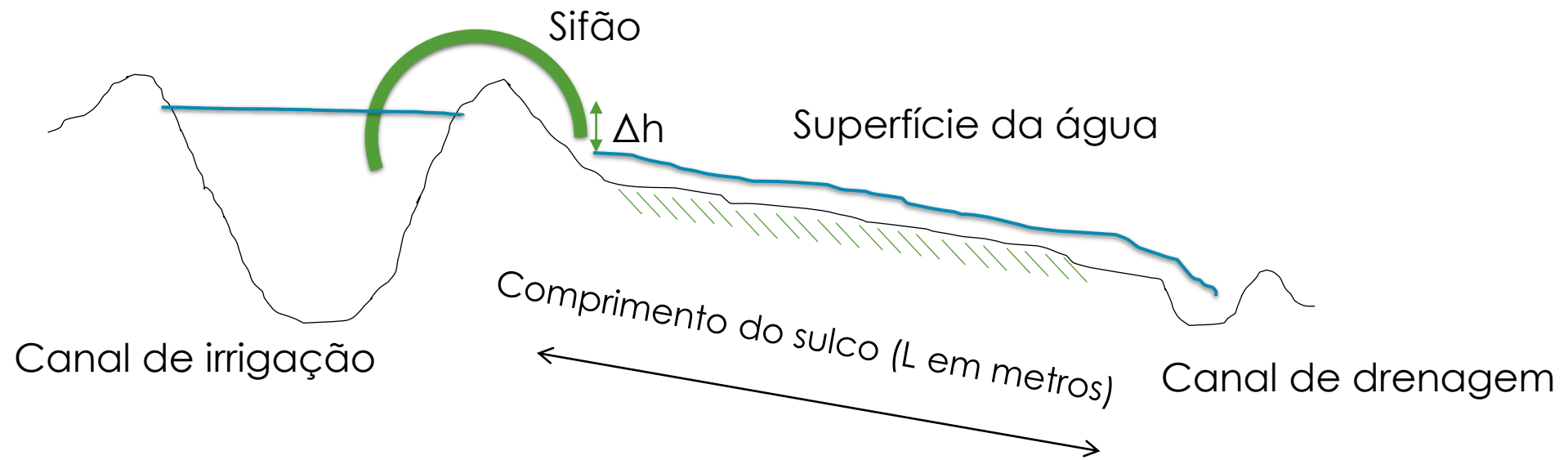
75 a 150 cm é função do espaçamento entre linhas,  
tipo de solo e maquinário



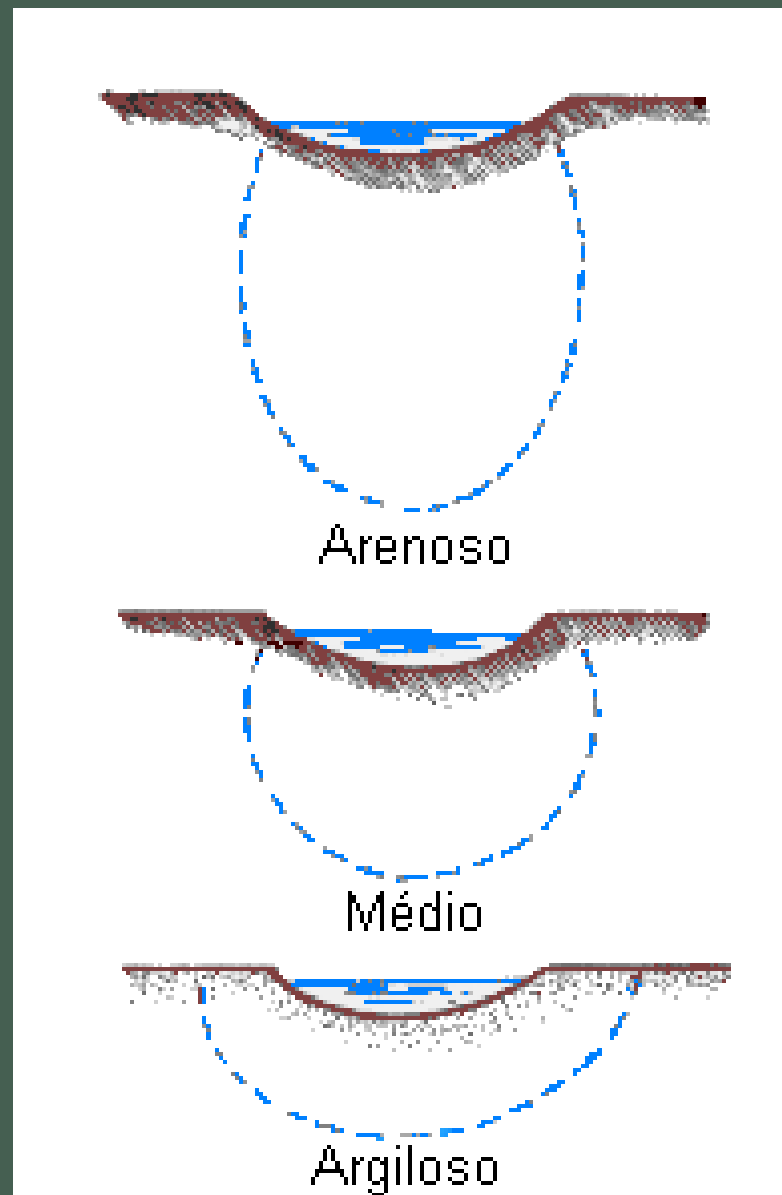
Comprimento do sulco (L em metros)

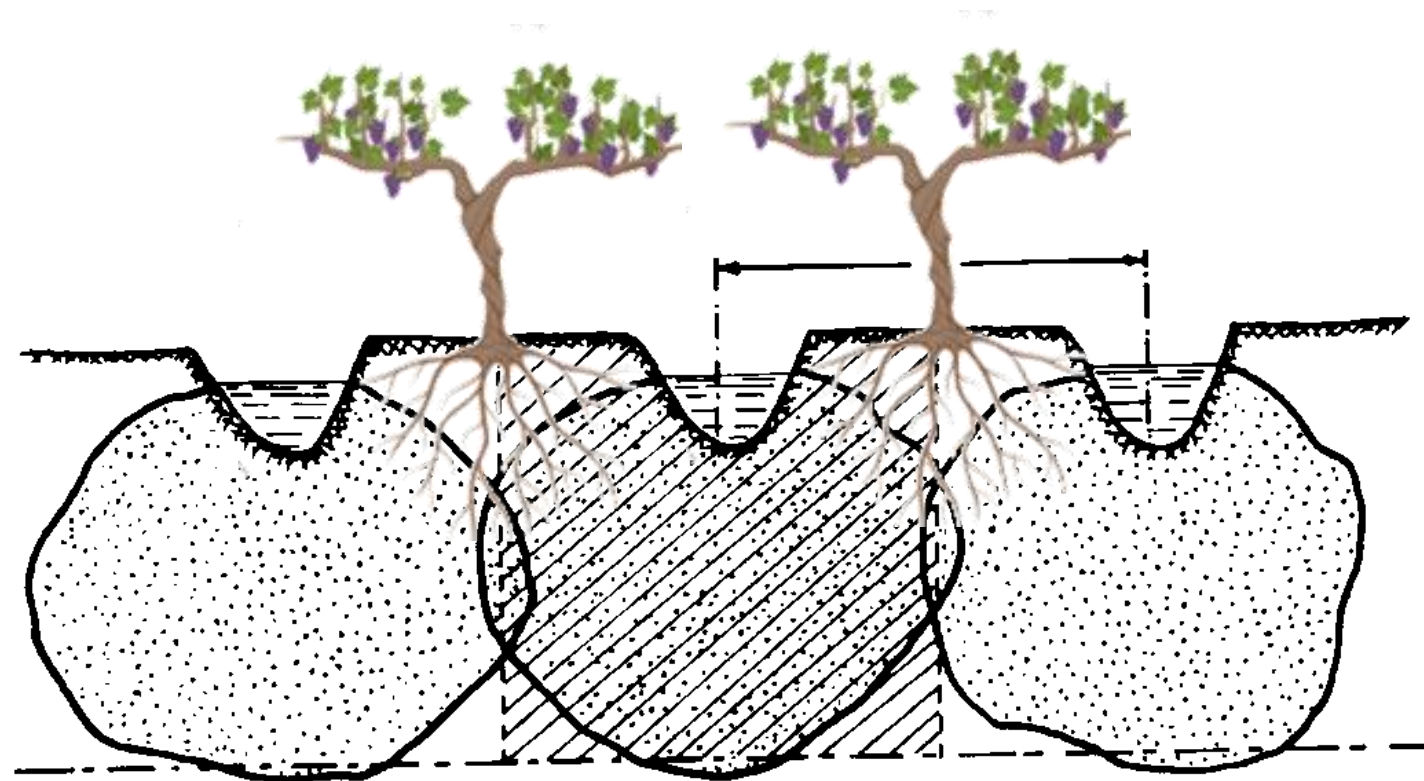


Espaçamento entre sulcos (S em metros)



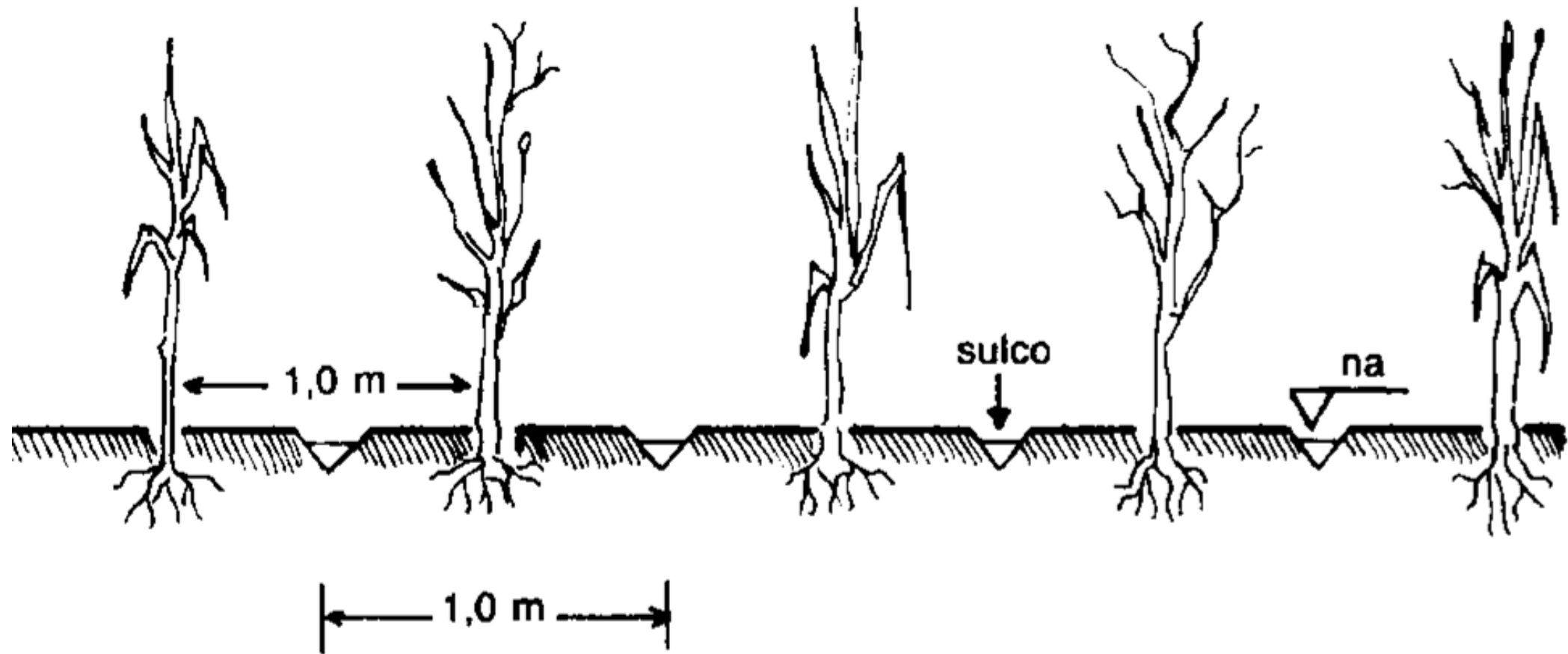


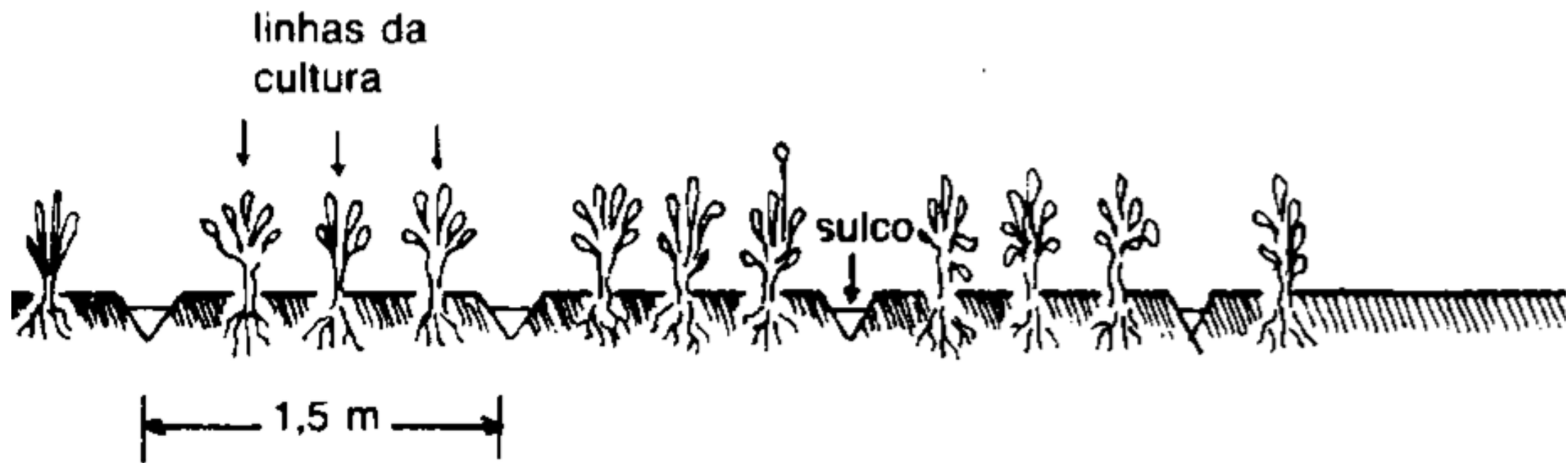




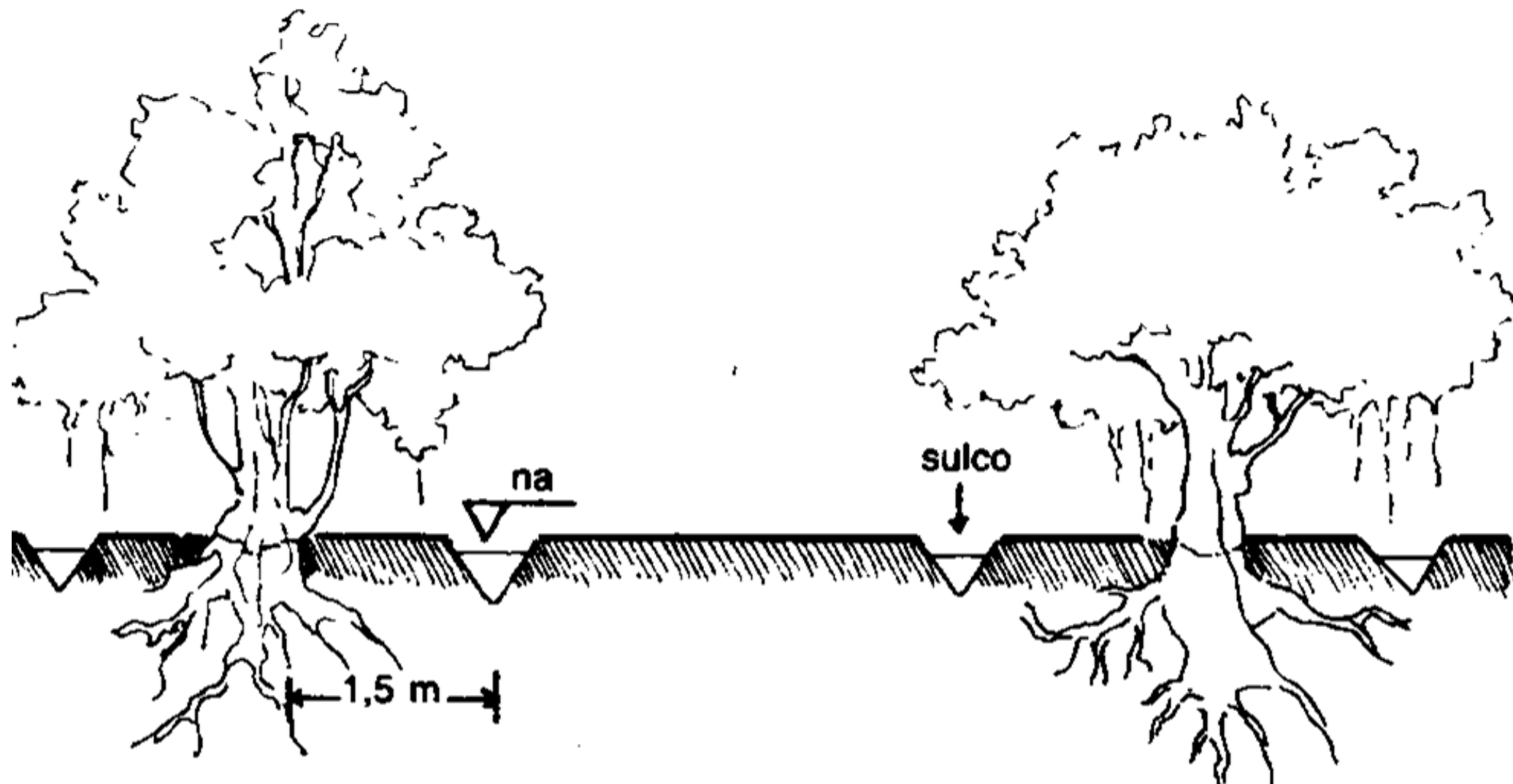
**Espaçamento  
entre sulcos.**







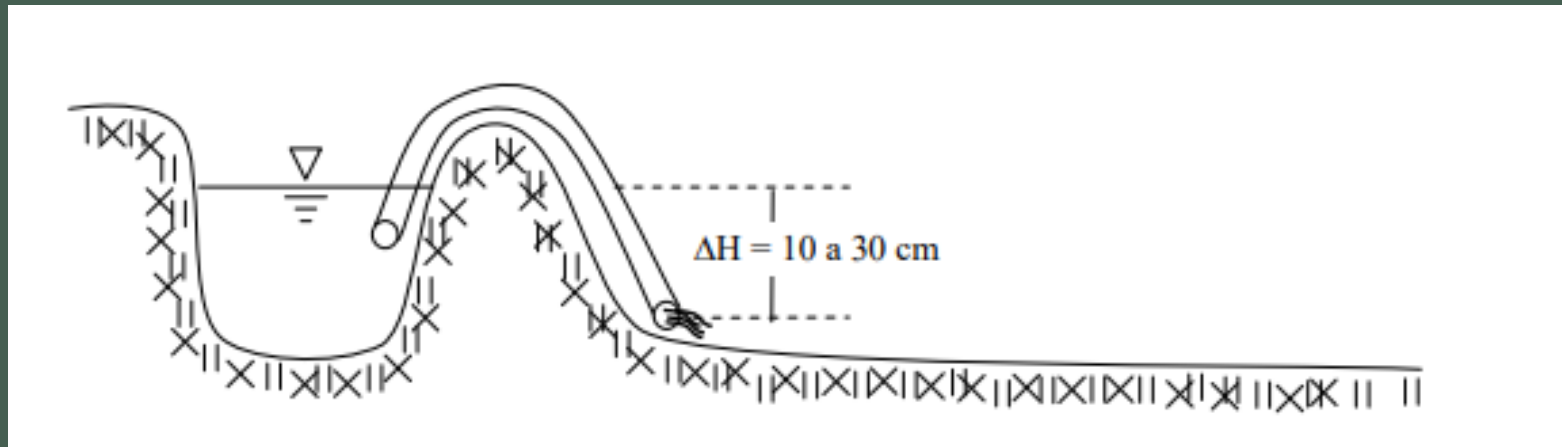




- Os principais tipos de distribuição de água na irrigação por sulcos que permitem o controle da vazão aplicada são: canais com sifão, canais com abertura manual e tubos janelados.







<http://www.gpeas.ufc.br/disc/hidr/aula04.pdf>

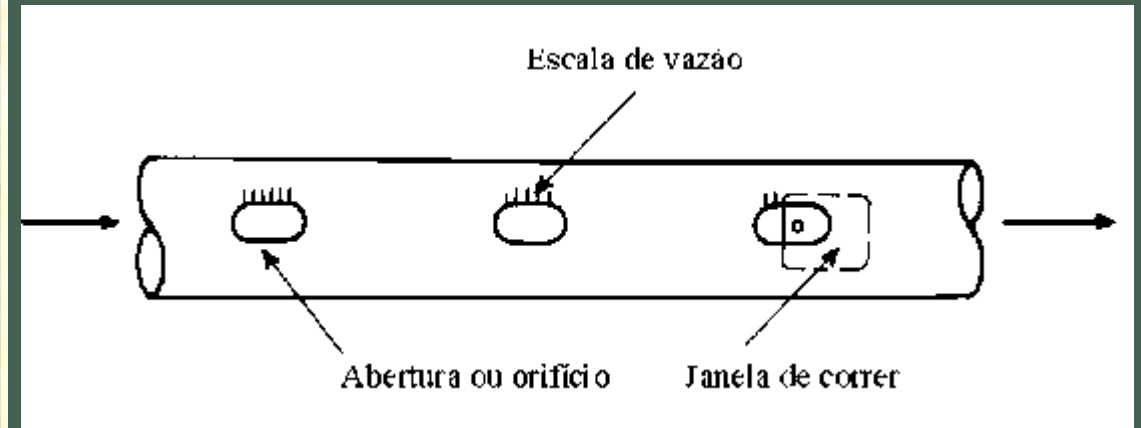
Os sifões utilizados em irrigação são tubos usualmente de plástico, leves e de fácil transporte. Estão disponíveis em uma grande variedade de diâmetros (por exemplo, 1/2", 3/4", 1", 2", 3"). O comprimento varia, em geral, entre 1,0 e 2,0 m.

Um ou mais tubos pode operar em um único sulco. A eficiência de aplicação de água depende em grande parte da habilidade do irrigante em manejar os sifões





**SULCO COM TUBO JANELADO**



<http://www.cpac.embrapa.br/publico/usuarios/uploads/mostraresultados2015/palestra4.pdf>

<https://seer.sct.embrapa.br/index.php/pab/articloe/view/15691>



canais com  
abertura  
manual

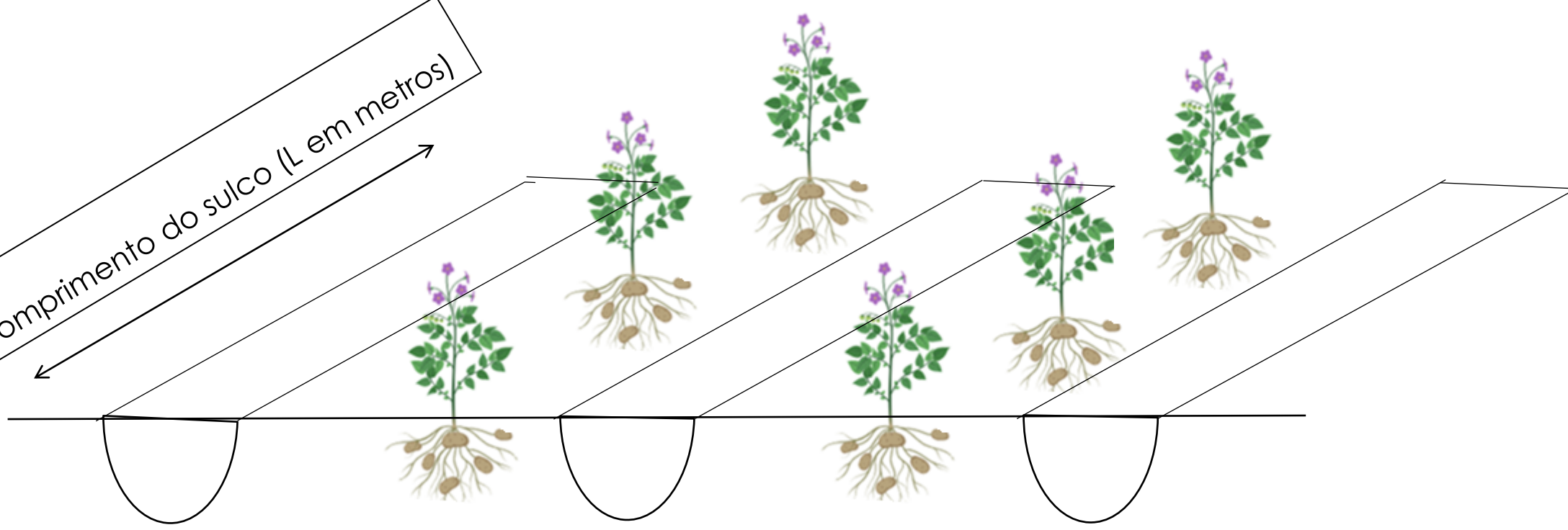




# 4. FASES DA IRRIGAÇÃO POR SULCOS

Prof Patricia A A Marques LEB1571 Irrigação ESALQ 2021

Comprimento do sulco (L em metros)




Espaçamento entre sulcos (S em metros)



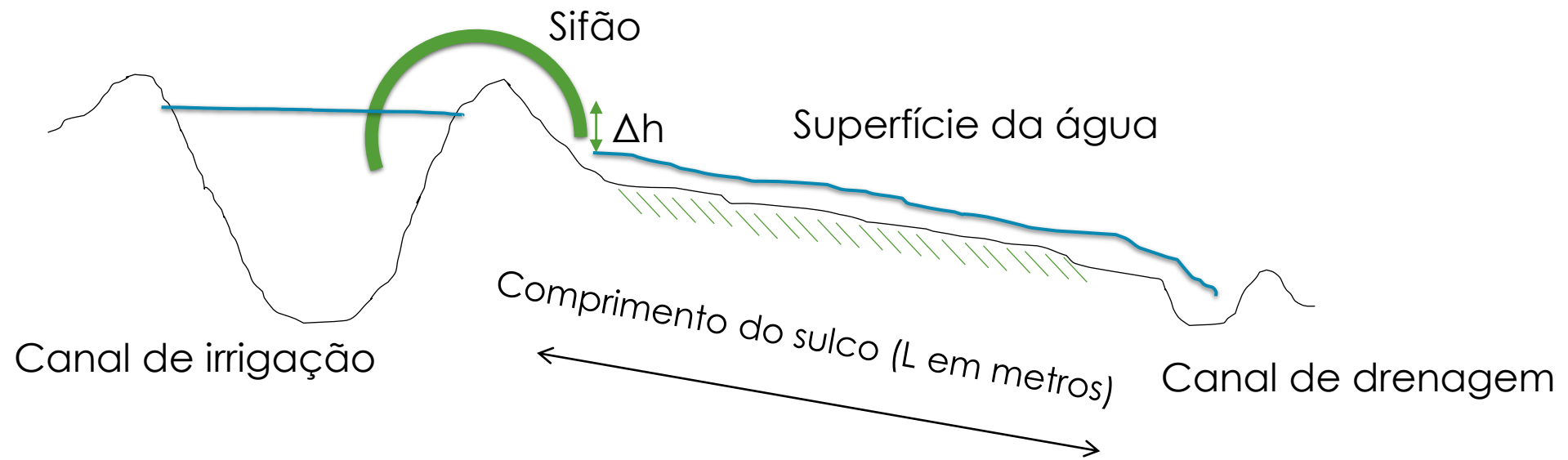
**FASE DE AVANÇO:** Esta fase começa com a entrada de água no início do sulco e termina quando a água chega ao final do sulco.



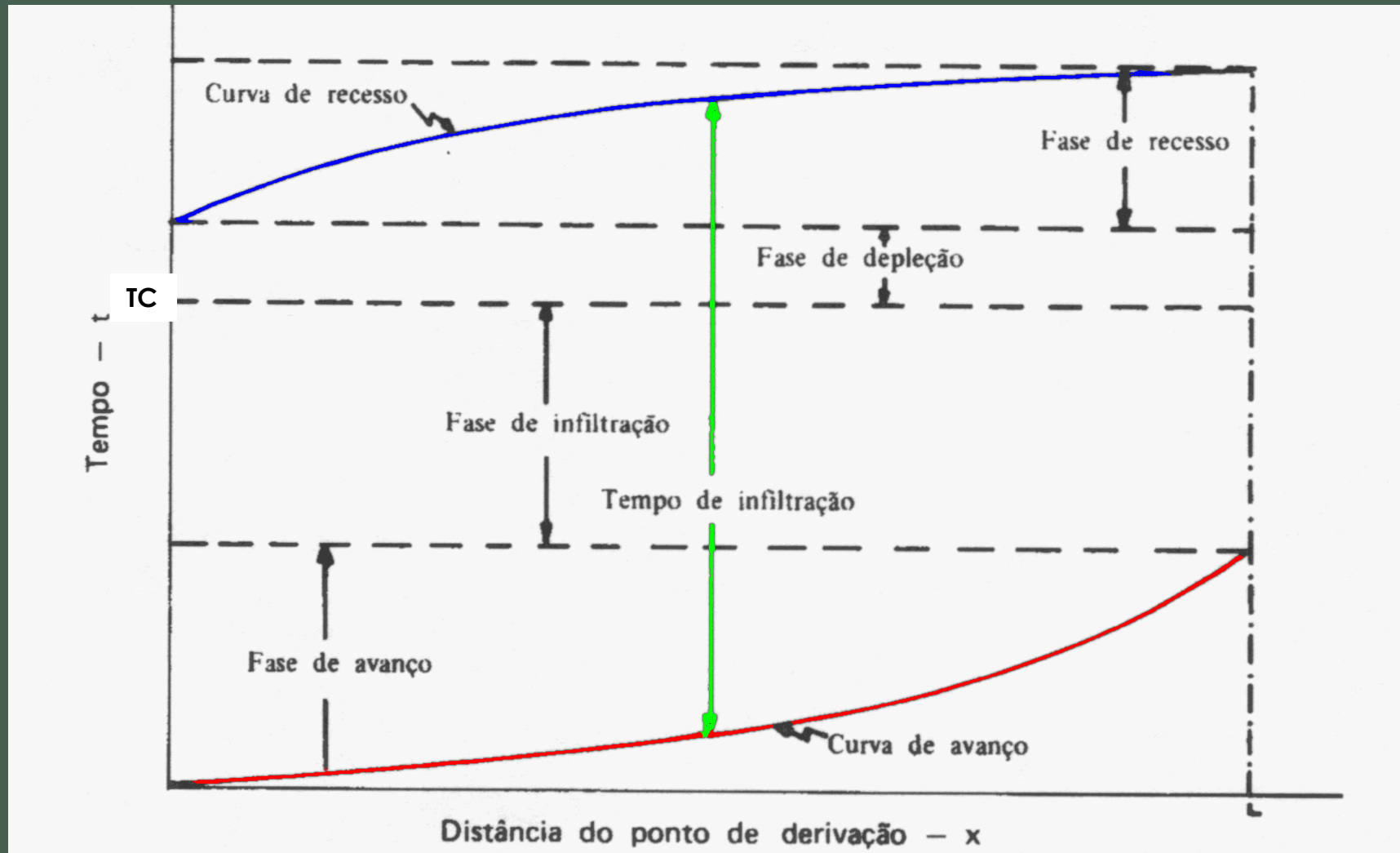
**FASE DE REPOSIÇÃO OU DE INFILTRAÇÃO:** Inicia depois que o espelho d'água está totalmente formado (final do tempo de avanço), e termina quando se interrompe a aplicação de água.



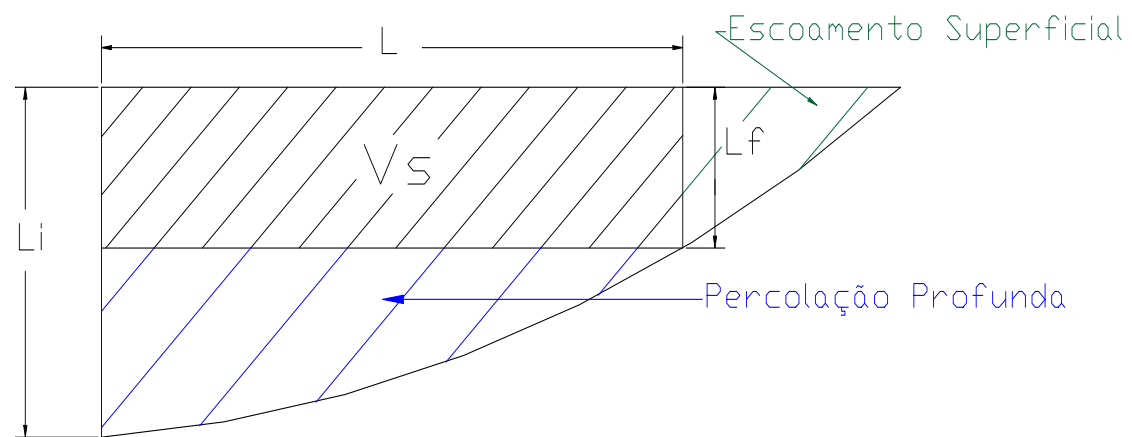
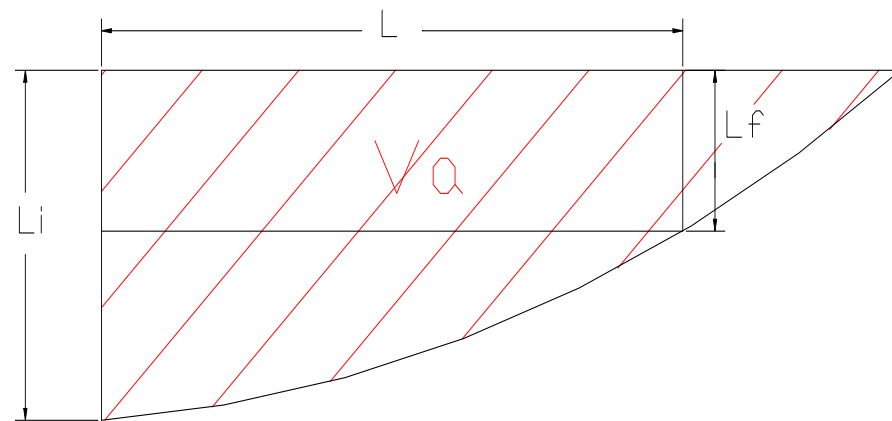
**FASE DE RECESSO:** Após interromper a aplicação de água até cessar todo o escoamento ao final do sulcos.

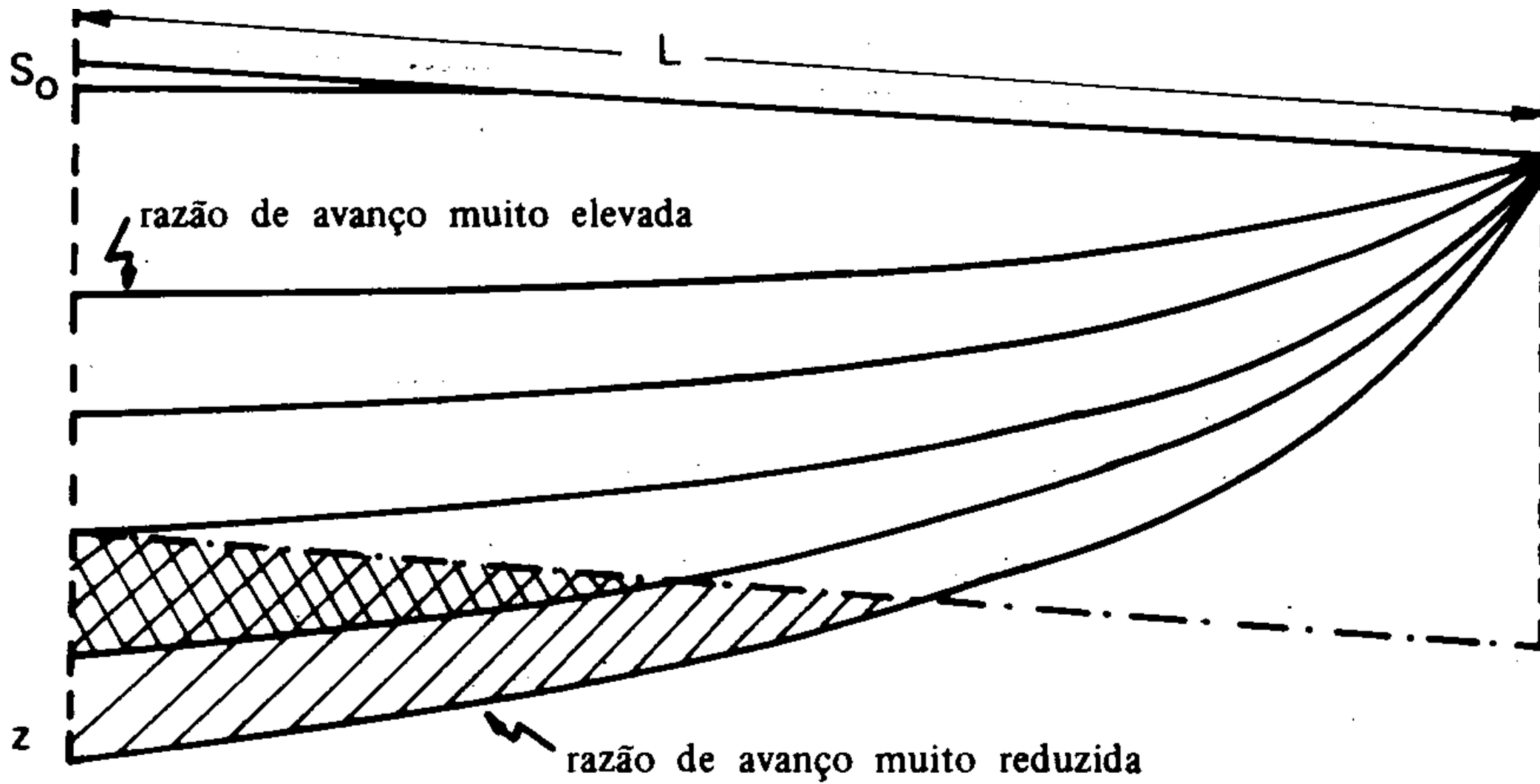


# 4. FASES DA IRRIGAÇÃO POR SULCOS









# 5. DECLIVIDADE DO SULCO

Frequentemente inferior a 2%

Valores práticos:      Solos argilosos → 0,5 a 2,0%  
                                 Solos arenosos → 0,2 a 0,5%

**EXCESSO → EROSÃO**

**FALTA → ESTAGNAÇÃO**

## 6. VAZÃO DERIVADA A CADA SULCO

QMAX → NÃO EROSIVA

0,2 a 2,0 L/s

comum 1,0 L/s

$$Q_{m\acute{a}x} = \frac{C}{S^a}$$

Textura	C	a
Muito fina	0,892	0,937
Fina	0,988	0,550
Média	0,613	0,733
Grossa	0,644	0,704
Muito grossa	0,665	0,548



## 6. VAZÃO DERIVADA A CADA SULCO

Prática:

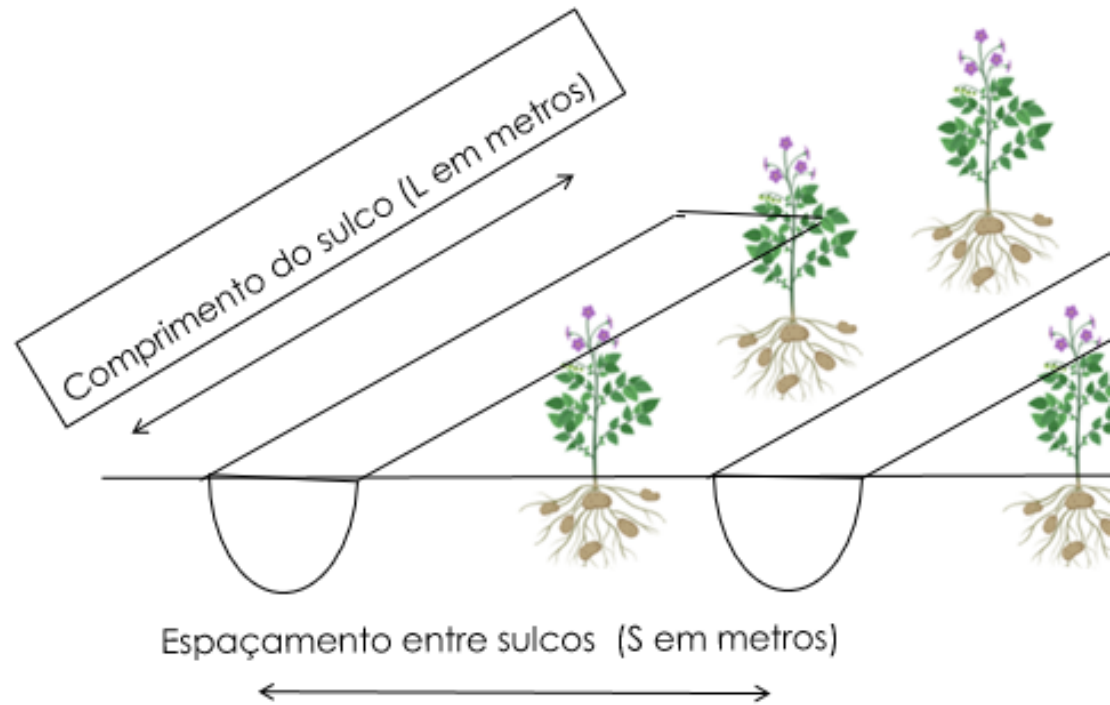
$$Q_{m\acute{a}x} = \frac{0,631}{S}$$

Recomendável uso de vazão reduzida.

# 7. COMPRIMENTO DOS SULCOS

Fatores a  
considerar:

- Tamanho e forma da área
- Tipo de solo
- Vazão
- Declividade do solo
- Mão-de-obra
- Perda de área de cultivo
- Dificuldades de mecanização
- Perdas por percolação e escoamento.

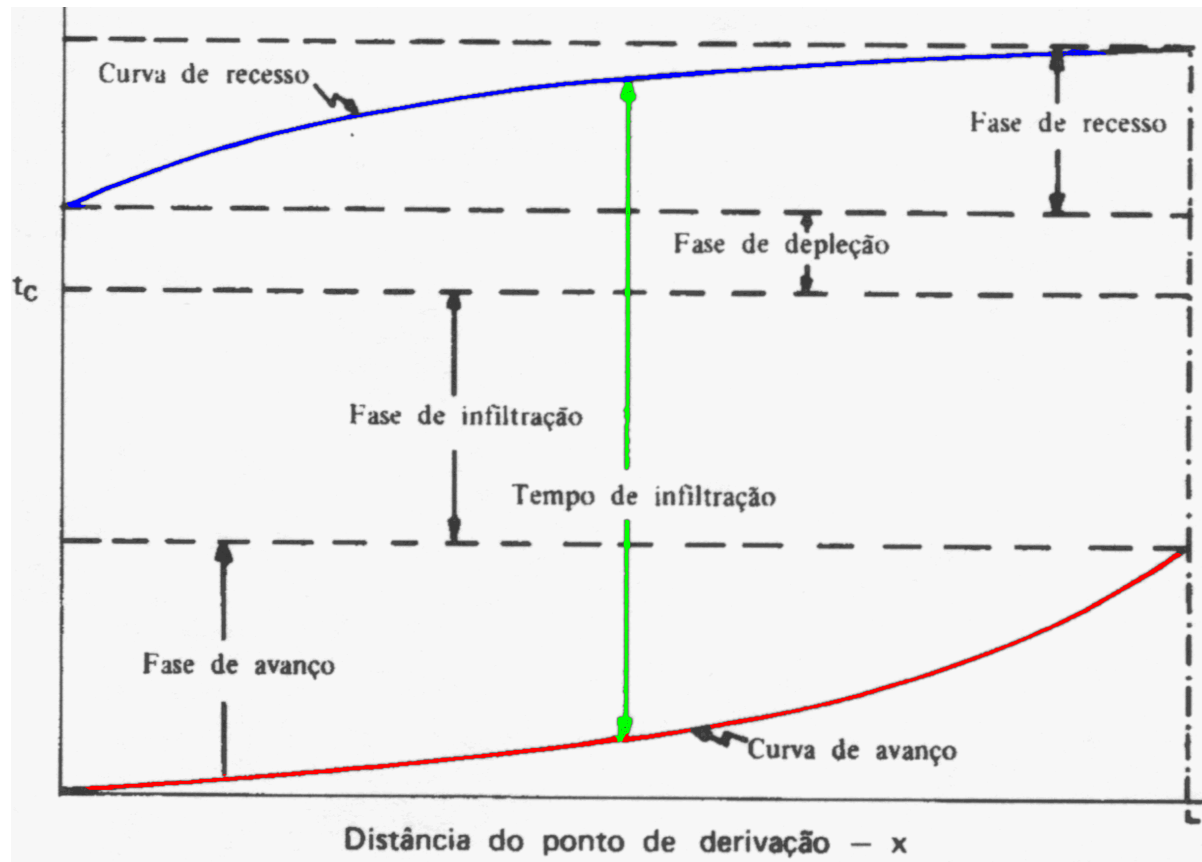


- **Sulcos longos:**

- Perda por percolação profunda
- Possibilidade de acumulação da água das chuvas causando erosão.

- **Sulcos curtos:**

- Mais trabalhoso (maior número de sulcos);
- Canais de condução → manutenção e perda de área de cultivo;
- Dificulta a mecanização da área.



O comprimento do sulco deve ser tal que o tempo para a frente de escoamento (ou frente de avanço) atingir o final do sulco seja igual a  $\frac{1}{4}$  do tempo necessário para infiltrar a lâmina de irrigação real necessária na extremidade final.

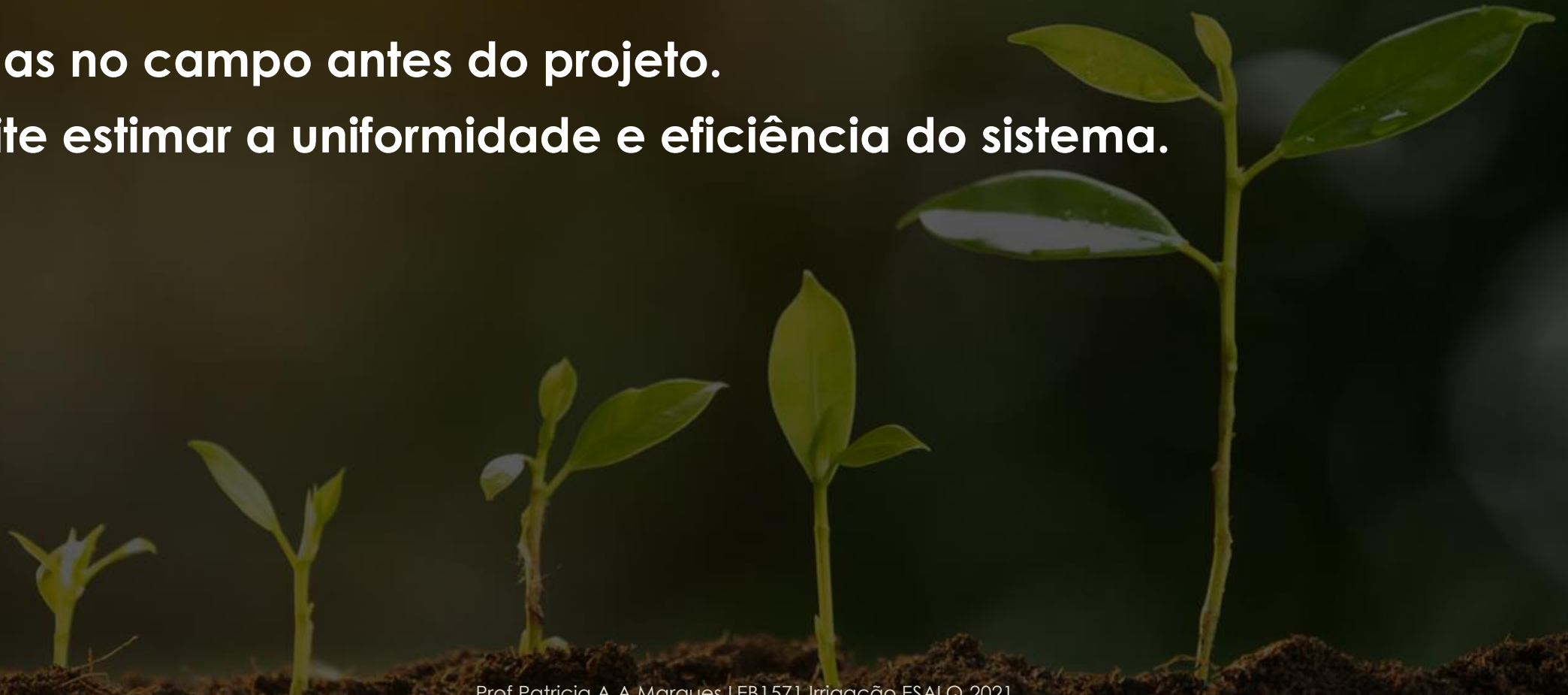
$$T_a = \frac{1}{4} T_o \rightarrow \text{define o } L_{\text{máximo}}$$



# 8. DETERMINAÇÃO DAS CURVAS DE AVANÇO E DE INFILTRAÇÃO

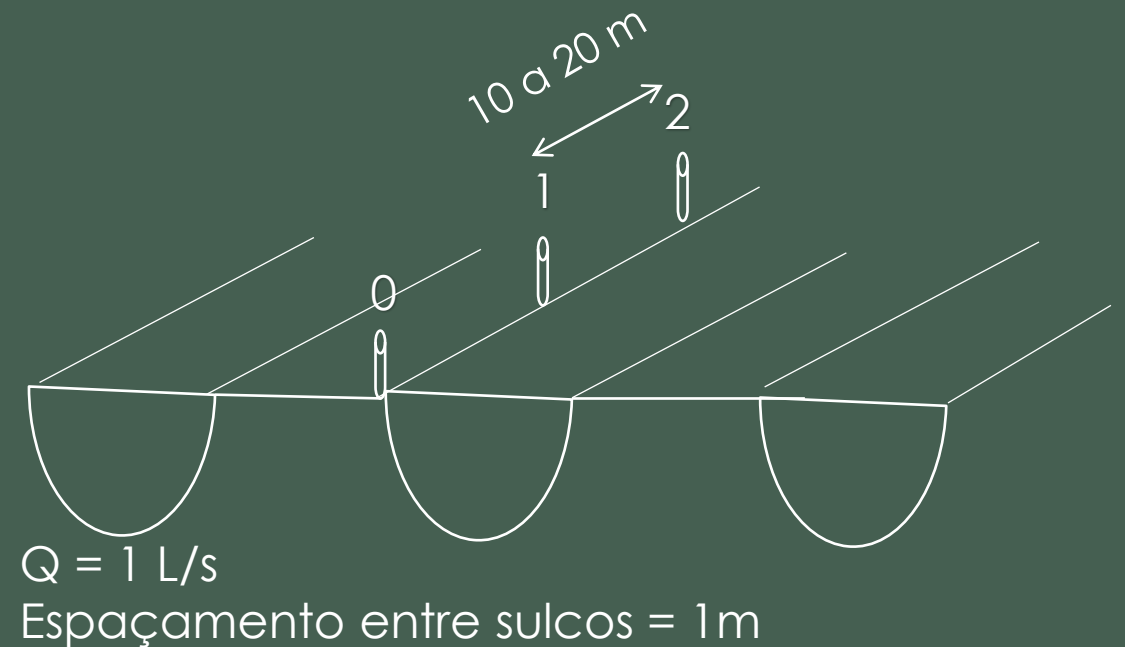
**Obtidas no campo antes do projeto.**

**Permite estimar a uniformidade e eficiência do sistema.**



# Determinação da equação de avanço:

Estaca	Distância em metros (L)	Tempo de avanço em minutos T
0	0	0
1	20	2
2	40	5
3	60	9
4	80	14
5	100	21
6	120	30
7	140	40
8	160	53
9	180	69
10	200	93



Estaca	L	T	x = log T	y = log L	x . y	x <sup>2</sup>
0	0	0	-	-	-	-
1	20	2	0,30	1,30	0,39	0,09
2	40	5	0,70	1,60	1,12	0,49
3	60	9	0,95	1,78	1,70	0,91
4	80	14	1,15	1,90	2,18	1,31
5	100	21	1,32	2,00	2,64	1,75
6	120	30	1,48	2,08	3,07	2,18
7	140	40	1,60	2,15	3,44	2,57
8	160	53	1,72	2,20	3,80	2,97
9	180	69	1,84	2,26	4,15	3,38
10	200	93	1,97	2,30	4,53	3,87
		Soma	13,03	19,57	27,02	19,53
		média	1,30	1,96	2,70	1,95

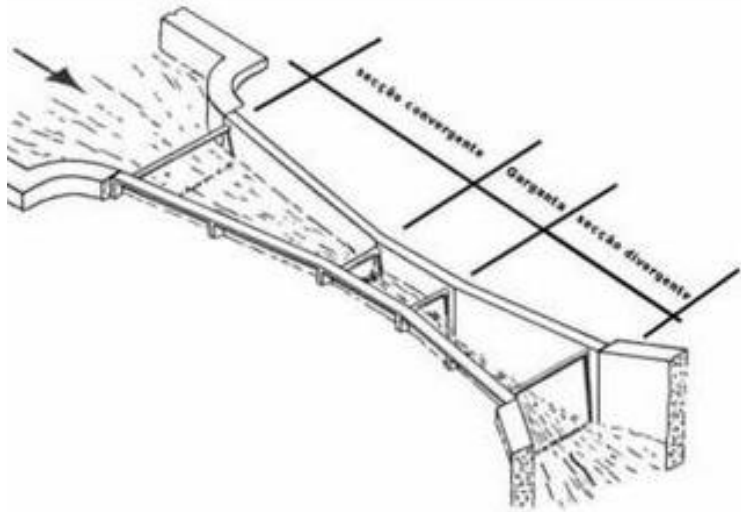
Obtêm-se então:

$$n = 0,59;$$

$$A = 1,18 \text{ e}$$

$$K = 15,16$$

$$L = 15,16 T^{0,59}$$



# CURVA DE INFILTRAÇÃO

Equação de infiltração: Método da entrada e saída

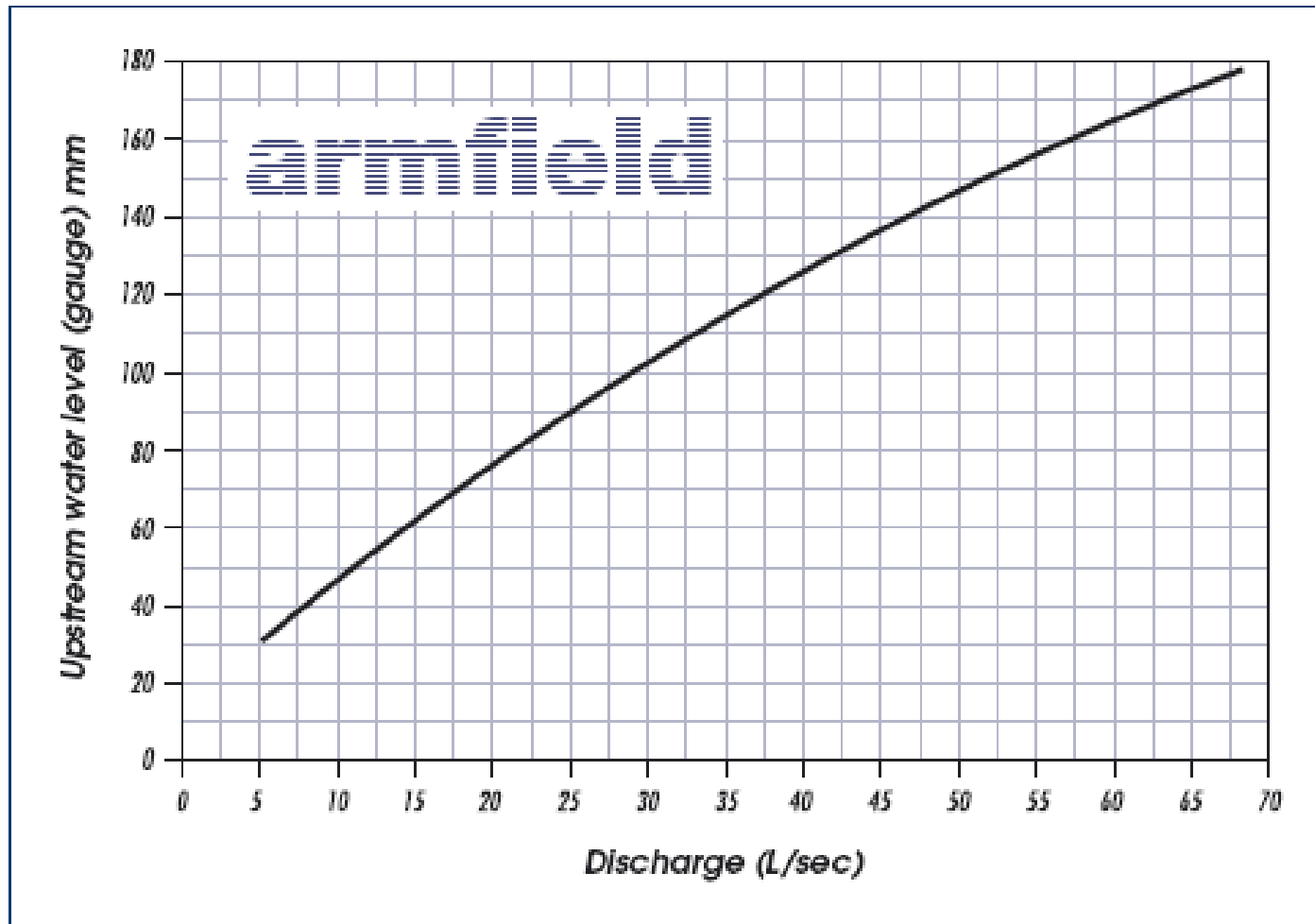
$$Q = 1 \text{ L/s}$$

Espaçamento entre sulcos = 1 m





# CURVA DO MEDIDOR WSC



*Calibration curve for a typical WSC flume*

Tempo (min)	Vazão (L/s) 100 m		Infiltração	
	Estaca 0	Estaca 5	L/s.100m	mm/h
0	1	0	-	-
2	1	0,19	0,81	29,2
9	1	0,50	0,50	18,0
19	1	0,63	0,37	13,3
29	1	0,66	0,34	12,2
49	1	0,71	0,29	10,4
64	1	0,73	0,27	9,7
79	1	0,75	0,25	9,0
89	1	0,76	0,24	8,6
101	1	0,77	0,23	8,3
119	1	0,78	0,22	7,9
149	1	0,78	0,22	7,9

## Equação de infiltração: Método da entrada e saída

Obtêm-se então:

$$n = -0,32;$$

$$A = 1,546 \text{ e}$$

$$K = 35,23$$

$$VI = 35,23 T^{-0,32}$$

$$I = \frac{35,23}{(-0,32 + 1) * 60} T^{(-0,32+1)}$$

=

$$I = 0,86 T^{0,68}$$

$VI = 0,81 \frac{L}{s}$  em sulco com  $L = 100m$  e  $S = 1m$

Ou seja  $0,81 \text{ L/s}$  em  $100m^2$

$$\frac{0,81 \frac{L}{s} \cdot 3600 \frac{s}{h}}{100m^2} = 29,16 = \frac{29,2mm}{h}$$

# 9 PARÂMETROS DA AVALIAÇÃO DA IRRIGAÇÃO POR SULCOS



## Lâmina média aplicada.

$$ya = \frac{TC \cdot qo \cdot 60}{L \cdot E}$$

- $ya$  = lâmina média aplicada em cada sulco (mm);
- $TC$  = tempo de total aplicação de água no sulco (minutos)
- $qo$  = vazão aplicada no sulco (L/s);
- $L$  = comprimento do sulco (m);
- $E$  = espaçamento entre sulcos (m).

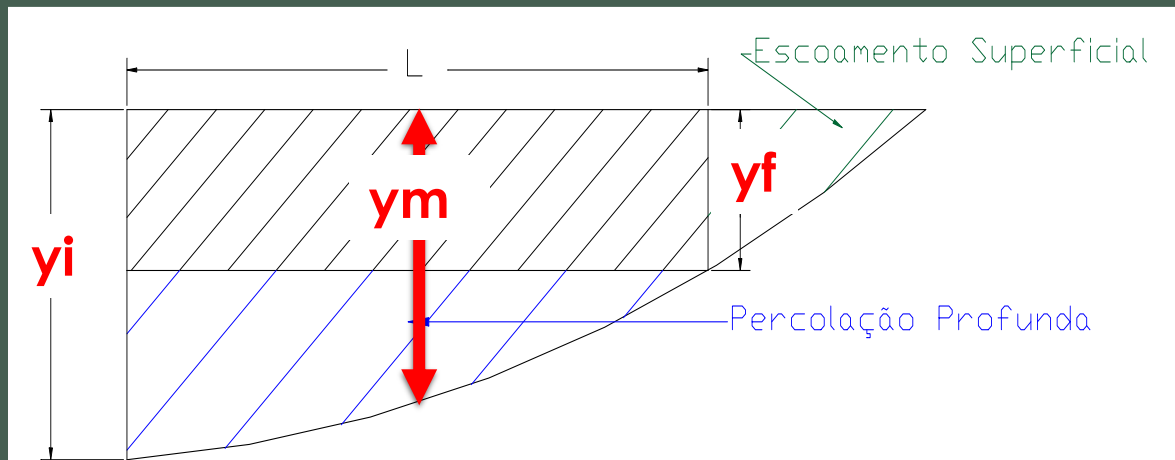
## Lâmina média aplicada com redução de vazão.

$$y_a = \frac{(T_a \cdot q_o + T_i \cdot q_r) \cdot 60}{L \cdot E}$$

- $y_a$  = lâmina média aplicada em cada sulco (mm);
- $T_a$  = tempo avanço (minutos);
- $T_i$  = tempo de oportunidade para aplicar a LL (minutos)
- $q_o$  = vazão aplicada no sulco (L/s);
- $q_r$  = vazão reduzida aplicada no sulco (L/s).

## Lâmina média infiltrada.

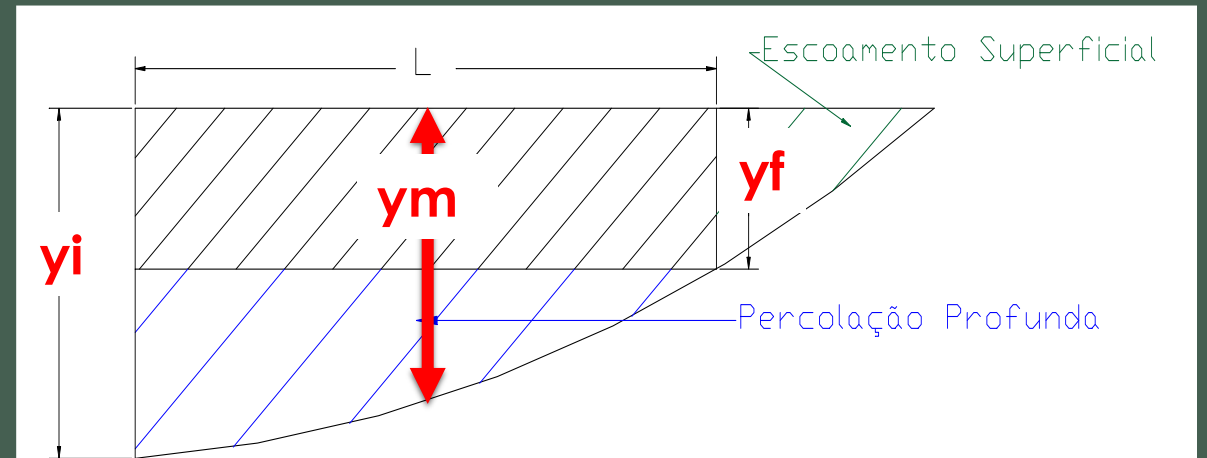
$$y_m = \frac{\sum_{i=1}^n y_i}{n} = \frac{y_i + y_f}{2}$$



- $y_m$  = lâmina média infiltrada no sulco (mm);
- $i$  = estaca de 10 em 10;
- $n$  = total de estacas;
- $y_i$  = lâmina infiltrada na estaca  $i$  (mm);
- $y_f$  = lâmina aplicada no final do sulco (mm);
- $y_i$  = lâmina aplicada no início do sulco (mm).

## Uniformidade de Distribuição.

$$UD = \frac{Y_{mínima}}{ym} \cdot 100$$



- UD = Uniformidade de Distribuição (%);
- $Y_{mínima}$  = Lâmina Líquida necessária (mm) = IRN =  $y_r$ .

# Principais causas de desempenho insatisfatório

- **Problemas de uniformidade**

- UD: variações da quantidade de água infiltrada na área irrigada.

- dimensionamento inadequado (comprimento excessivo, vazão muito reduzida, tempo de aplicação muito reduzido, etc.) ;

- sistematização grosseira (variação acentuada do gradiente de declive) e variação no solo;



# Principais Práticas de Manejo

- **Para aumentar a uniformidade de distribuição**
  - aumentar a vazão;
  - aumentar o tempo de aplicação;
  - reduzir o comprimento das parcelas;
  - aumentar o gradiente de declive;
  - construir diques para contenção de água no final das parcelas;
  - adotar um sistema de fluxo pulsante ("pulse" ou "surge flow"). A aplicação de água à parcela em períodos curtos e alternados.

## Eficiência de condução.

- tubulações as perdas são praticamente nulas e a eficiência 100%.
- Canais ocorrem perdas por infiltração

$$EC = \left( \frac{Va}{Vd} \right) \times 100$$

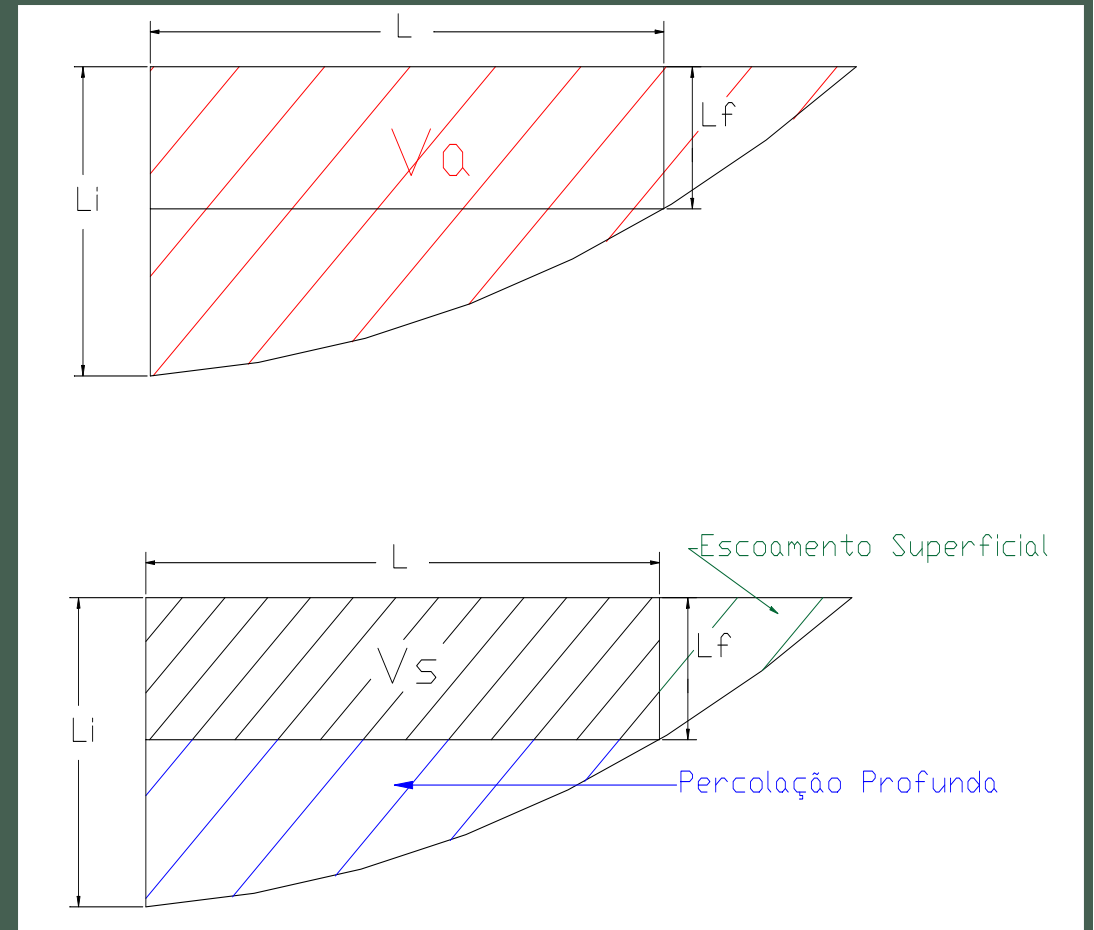
## Eficiência de aplicação

Ideal  $\geq 75\%$  e aceitável  $\geq 60\%$ .

$$Ea = \frac{LL}{ya} \cdot 100$$

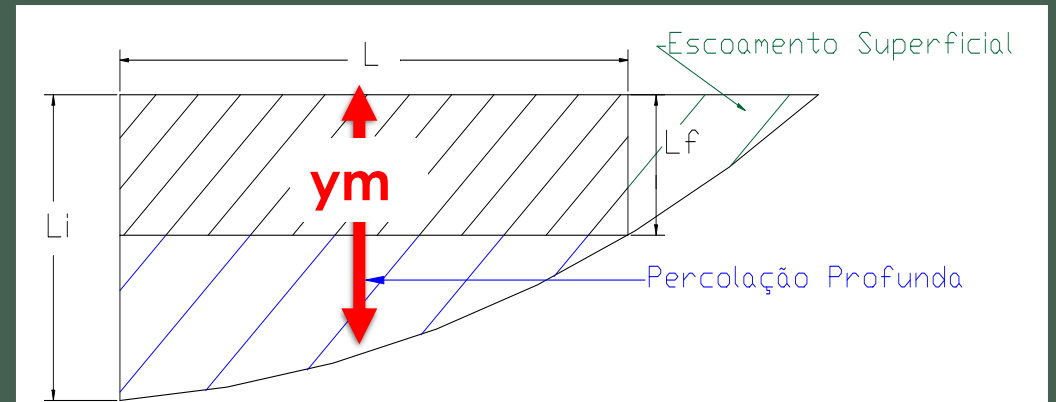
- $Ea$  = Eficiência de Aplicação (%);
- $LL$  = Lâmina Líquida necessária (mm) =  $IRN = yr = ys$ .

100% -  $Ea$  = perdas por percolação profunda e por escoamento superficial



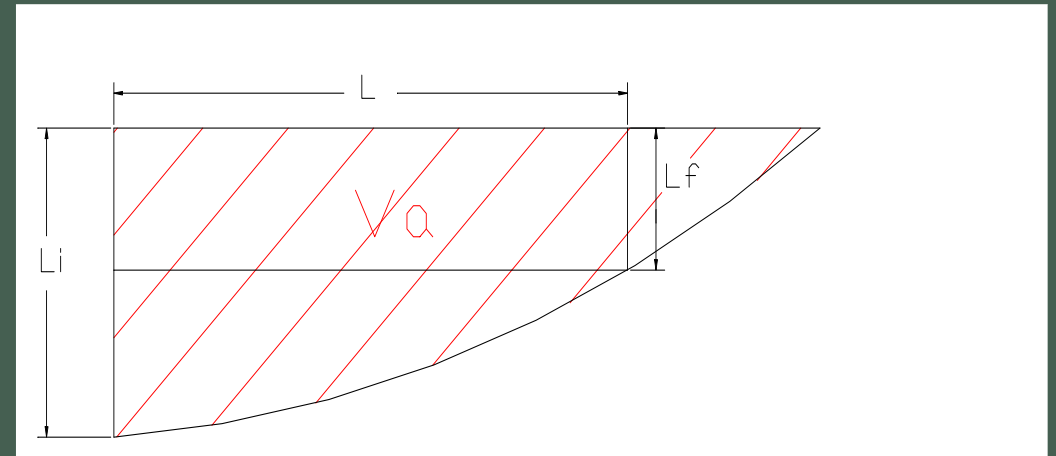
## Perdas por percolação profunda:

$$Pp = \frac{ym - LL}{ya} \cdot 100$$



## Perdas por escoamento superficial:

$$Pe = \frac{ya - ym}{ya} \cdot 100$$



# Principais causas de desempenho insatisfatório

- **Problemas de eficiência**

- dimensionamento inadequado (comprimento muito reduzido ou muito longo, vazão muito reduzida ou muito elevada, tempo de aplicação muito reduzido ou muito elevado etc.) ;
- variação das características de infiltração;
- operação inadequada do sistema.



# Principais Práticas de Manejo

- **Para aumentar a eficiência de aplicação**
- Perdas por percolação profunda:
  - aumentar a vazão (para aumentar a razão de avanço);
  - reduzir o comprimento das parcelas;
  - aumentar o gradiente de declive;
  - reduzir o perímetro molhado da seção de escoamento (modificando a forma da seção transversal dos sulcos).

# Principais Práticas de Manejo

- **Para aumentar a eficiência de aplicação**
- Perdas por escoamento superficial:
  - reduzir a vazão, após a água atingir o final da parcela;
  - aumentar o comprimento das parcelas;
  - reduzir o gradiente de declive;
  - aumentar o perímetro molhado da seção de escoamento;
  - contenção de água no final das parcelas;

# 10 PROJETO

Área da parcela =  
14 ha (350 x 400m)

Milho:  
espaçamento de 1m;  
 $z = 50\text{cm}$ ;  $f = 0,5$  e  
 $E_{tm} = 4,2 \text{ mm/dia}$

Solo:  
 $U_{cc} = 28\%$ ;  
 $U_{pmp} = 17\%$ ;  
 $d_s = 1,4 \text{ g/cm}^3$ ;  
 $VIB = 9,9 \text{ mm/h}$

Q utilizada  
coeficiente  $C = 0,631$   
e  $a = 1$

Equação de avanço:  
 $L \text{ (m)} = 15 T \text{ (min)}^{0,59}$

Equação de velocidade  
de infiltração:  
 $I \text{ (mm)} = 0,87 T \text{ (min)}^{0,68}$

Área da parcela =  
14 ha  
(350 x 400m)

400 m

↓ 0,1%

350m

→ 0,5%

# VAZÃO DERIVADA A CADA SULCO

$$Q_{m\acute{a}x} = \frac{C}{S^a} = \frac{0,631}{0,5^1} = 1,2 \text{ L/s}$$

Adotado 1 L/s



**Passo 1)** DRA

$$\text{DRA} = \text{CAD} = \frac{U_{cc} - U_{pmp}}{10} \cdot ds \cdot z \cdot f$$

$$\text{DRA} = \text{CAD} = \frac{28 - 17}{10} \cdot 1,4 \cdot 50 \cdot 0,5$$

$$\text{DRA} = \text{CAD} = 38,5 \text{ mm}$$

## **Passo 2)** Turno de Rega TR

$$TR = \frac{DRA}{ET_m} = \frac{38,5 \text{ mm}}{4,2 \text{ mm/dia}} = 9,1 = 9 \text{ dias}$$

$$\text{Período de irrigação} = 9 - 1 = 8 \text{ dias}$$

### **Passo 3)** Lâmina de irrigação

$$\text{IRN} = \text{LL} = \text{yr} = \text{Etm} \cdot \text{TR}$$

$$\text{yr} = 4,2 \frac{\text{mm}}{\text{dia}} \cdot 9 \text{ dias}$$

$$\text{yr} = 37,8 \text{ mm}$$

FASE DE AVANÇO: Esta fase começa com a entrada de água no início do sulco e termina quando a água chega ao final do sulco.



FASE DE REPOSIÇÃO OU DE INFILTRAÇÃO: Inicia depois que o espelho d'água está totalmente formado (final do tempo de avanço), e termina quando se interrompe a aplicação de água.

$T_a \leq \frac{1}{4} T_i \rightarrow$  define o L máximo

## **Passo 4)** Tempo de irrigação ( $T_i$ )

$T_i$  = tempo para infiltrar yr no solo

Utiliza equação de infiltração acumulada que varia com o solo

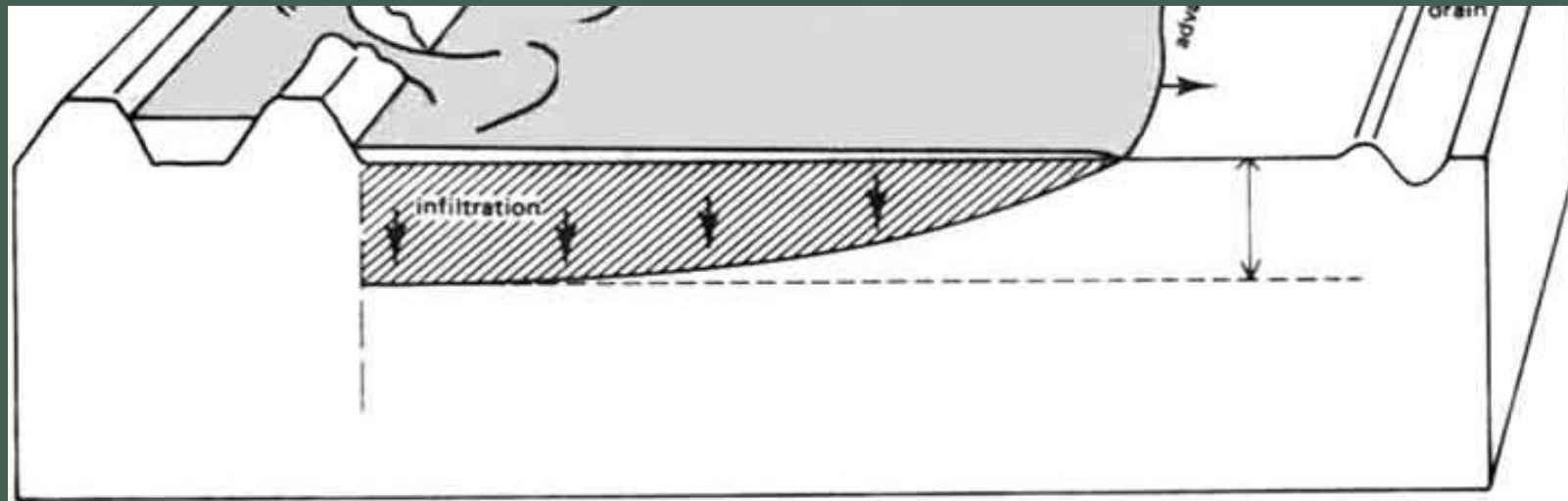
No nosso projeto:  $I(\text{mm}) = 0,87 T(\text{min})^{0,68}$

$$37,8 \text{ mm} = 0,87 \cdot T_i^{0,68}$$

$$T_i = \left( \frac{37,8}{0,87} \right)^{\left( \frac{1}{0,68} \right)} = 256,32 \text{ minutos}$$



**FASE DE AVANÇO:** Esta fase começa com a entrada de água no início do sulco e termina quando a água chega ao final do sulco.



**Passo 5)** tempo de avanço ( $T_a$ )

$$T_a \text{ máximo} \leq \frac{1}{4} T_i$$

$$T_a \text{ máximo} = \frac{1}{4} \cdot 256,32 \text{ minutos}$$

$$T_a \text{ máximo} = 64,1 \text{ minutos}$$

## **Passo 6)** Comprimento máximo do sulco(L)

Utiliza a equação de avanço. No nosso projeto:

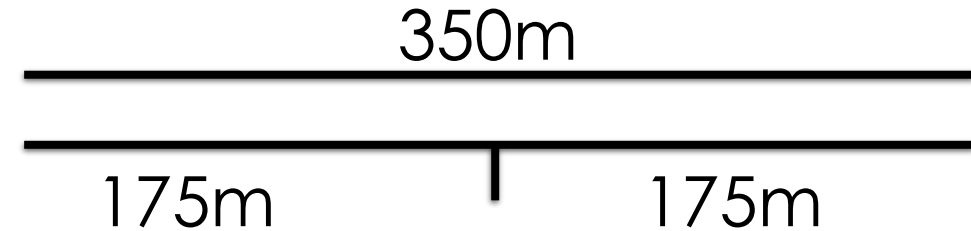
$$L(m) = 15 \cdot Ta(\text{min})^{0,59}$$

$$L(m) = 15 \cdot 64,1^{0,59}$$

$$L \text{ máximo} = 174 \text{ m}$$



A área tem 350 x 400m  
Utilizaremos para os sulcos a área de 0,5 %  
de declividade



Temos que deixar espaço disponível para o canal de distribuição da água ao sulco, canal de coleta no final do sulco e espaço para movimentação na área.

Temos 175 m e L máximo de 174m  
**Adotado L = 170 m**

Por alterar o L do sulco é necessário corrigir o Ta

$$L = 15 \cdot Ta^{0,59}$$

$$170 = 15 \cdot Ta^{0,59}$$

$$Ta = \left( \frac{170}{15} \right)^{\left( \frac{1}{0,59} \right)} = 61,2 \text{ minutos}$$

## Resumo:

$$L = 170 \text{ m}$$

$$T_a = 61,2 \text{ minutos}$$

$$T_i = 256,32 \text{ minutos}$$



## **Passo 7)** Tempo de corte ( $T_c$ )

$T_c$  = tempo que será realizada a derivação de água ao sulco.

Considera desde o momento que se inicia a derivação de água ao sulco até o término da irrigação (infiltração da yr no final do sulco).

$$T_c = T_a + T_i = 61,2 + 256,32 = 317,52 \text{ minutos}$$

$$T_c = 317,52 \text{ minutos} = 5 \text{ h } 17'$$

## Resumo:

$$L = 170 \text{ m}$$

$$T_a = 61,2 \text{ minutos}$$

$$T_i = 256,32 \text{ minutos}$$

$$T_c = 5 \text{ h } 17'$$



# BOA SEMANA E BONS ESTUDOS!

Prof Patricia A A Marques LEB1571  
Irrigação ESALQ 2021